

## COMBATE AO CANCRO

# Primeiras-damas instadas a desencadear mais acções

Notícias, Política, 26.07.2016, 07, 29.796

**JORGE DICK,**  
EM Adis-Abeba

O Primeiro-Ministro da Etiópia, Hailemariam Desalegn, apelou ontem em Adis-Abeba, capital etíope, às primeiras damas de África, para mais acções nas suas campanhas de combate contra os cancros do colo do útero, da mama e da próstata, de modo a tornarem uma realidade a redução de taxas da endemia em vários países do continente, incluindo Moçambique.

O chefe do governo etíope fez o apelo durante a abertura da 10.ª Conferência sobre o Cancro do Útero, da Mama e Próstata, cujos trabalhos se vão prolongar até quinta-feira.

Moçambique é representado nesta reunião, sob lema "Uma Década de Realizações, Nossos Legados Duradouros e Desafios Futuros", por uma delegação chefiada pela primeira-dama da República, Isaura Ferrão Nyusi.

Muitos países em africanos estão a sofrer o drama do cancro, que está a matar mais do que a malária e a sida. Segundo a OMS mais de oito milhões de pessoas morrem anu-

almente em todo o mundo vítimas de cancro. A organização aponta ainda que pelo menos 30 por cento dos casos que se registam podem ser preveníveis, o que implica um engajamento de todos os africanos na luta contra a doença através de programas de prevenção, intervenção através da educação, educação e informação. Esta cifra é considerada superior do que o número de mortes globais causadas por malária, tuberculose e doenças relacionadas com o HIV/SIDA.

O Fórum das Primeiras Damas Africanas é actualmente presidido por Roman Tesfaye Abneh, primeira-dama da Etiópia. A AIM soube de fontes ligadas à reunião que nela tomarão parte dos trabalhos da conferência especialistas de instituições envolvidas em programas de pesquisa, pessoal sanitário, representantes da sociedade civil e do sector privado e sobreviventes de cancro de várias regiões do mundo.

O evento conta com a parceira da "Fundação do Cancro", uma nigeriana de combate à doença, e Ministérios da Saúde e Negócios Estrangeiros do país anfitrião. Subordinada ao lema "Uma Década

de Realizações, Nossos Legados Duradouros e Desafios Futuros", a conferência vai discutir estratégias visando travar a incidência do cancro do colo do útero, da mama e da próstata, nesta sub-região da humanidade e passar a presidência do fórum para um outro país.

Entretanto, coerente com o seu lema, de declarar 2016 o "Ano Africano dos Direitos Humanos, com destaque para os da mulher", a União Africana (UA) manifestou o seu total apoio à realização deste encontro.

O encontro também procurará as vias tendentes ao fortalecimento de programas, iniciativas e investimentos mobilizados para campanhas de combate à endemia, que está a conhecer índices alarmantes em África.

A capital etíope estará assim, nos próximos cinco dias, no centro das atenções, não apenas dos africanos, mas de todo o mundo, com os presentes a partilharem ideias sobre questões técnicas e práticas relativas ao estado do cancro em África, bem como progressos e descobertas alcançadas nos últimos tempos, no continente.

Embora as taxas do cancro

do colo do útero em África sejam consideradas baixas, os encargos sociais e económicos causados por esta doença são um outro factor que apoquentam o continente. A falta de acesso a unidades sanitárias é um outro problema que se associa ao tratamento da doença quase que proibitivo em países africanos, incluindo Moçambique.

Outro aspecto que sufoca a África é a inexistência de serviços de rastreio e de detecção prévia de casos de cancro e conhecimentos limitados dos seus primeiros sinais e sintomas.

O cancro do coló do útero é o segundo mais comum no mundo, com uma incidência de cerca de 500 mil novos casos e 275 mil mortes anuais. Pelo menos 85 por cento de mulheres morrem desta doença em países em vias de desenvolvimento.

Embora, actualmente, este tipo de cancro seja possível preveni-lo, graças à vacina HPV, milhares de mulheres em África continuam a não ter acesso a diagnóstico prévio, tratamento e cuidado paliativo, devido à falta de recursos e infraestruturas em várias partes do continente. (AIM)